



Arthur Bernardes do Amaral

**A Guerra ao Terror e a Tríplice Fronteira na agenda de
segurança dos Estados Unidos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof. Mônica Herz

Rio de Janeiro
Setembro de 2008



Arthur Bernardes do Amaral

**A Guerra ao Terror e a Tríplice Fronteira na agenda de
segurança dos Estados Unidos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Prof. Mônica Herz

Orientadora
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Francisco Carlos Teixeira da Silva

Departamento de História – UFRJ

Prof. Kai Michael Kenkel

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Arthur Bernardes do Amaral

Graduou-se bacharel em Ciências Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2005, ingressando no mestrado em Relações Internacionais da PUC-Rio em 2006. Tem atuado como pesquisador do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO) e do Grupo de Acompanhamento e Análise do Terrorismo Internacional (GAATI). É ainda editor da Revista Habitus (IFCS-UFRJ).

Ficha Catalográfica

Amaral, Arthur Bernardes do

A guerra ao terror e a tríplice fronteira na agenda de segurança dos Estados Unidos / Arthur Bernardes do Amaral ; orientadora: Mônica Herz. – 2008.

278 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Tríplice fronteira. 3. Política de segurança dos Estados Unidos (EUA). 4. Guerra ao terror. 5. Securitização (Construção Social de Ameaças). 6. Terrorismo internacional. 7. América do Sul. I. Hertz, Mônica. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

*Dedico esse trabalho à minha família, à minha amada
e aos meus melhores amigos – pela inesgotável
paciência, o constante apoio e por sempre
acreditarem em mim.*

Agradecimentos

Ao meu pai, Antonio, e à minha mãe, Maria Inez, pelos anos de cuidado e atenção. Por sempre me apoiaram em tudo e por todo amor que têm por mim. Ao meu irmão, Wagner, e a minha irmã, Nathalia, pelos muitos abraços (e alguns tapas) ao longo de toda a vida. Amo todos vocês.

A Jessica, por todo o amor, a dedicação e o imenso carinho. Obrigado por toda a felicidade e a profunda paz que você me trouxe nos momentos difíceis. Eu te amo.

A todos os meus amigos, que continuam meus amigos, apesar de minhas ausências.

A Mônica Herz, professora e amiga, pelos valiosos conselhos e pela confiança em mim depositada. Obrigado por sua simplicidade no trato com todos e pela grande generosidade para comigo. Sua atenção, sugestões e críticas foram imprescindíveis para a realização deste trabalho.

A Francisco Carlos Teixeira da Silva, o “Chico”, pela amizade, pelo apoio e por ser um exemplo de competência e de dignidade. Obrigado, sobretudo, por seu um grande Ser Humano; alguém em que tento me espelhar.

Ao professor Nizar Messari, que me acompanhou desde o começo. Obrigado pela nobreza com a qual me tratou nestes anos.

Aos demais professores do IRI, especialmente ao professor Kai Michael Kenkel, por aceitar prontamente participar de minha banca, e ao Professor Luis Manuel R. Fernandes, que me apoiou no primeiro ano do mestrado.

A todos os meus amigos de turma no mestrado – Ana Cristina, Carlos André, Diana, Helvécio, Jean, Moema, Pedro, Rayne e Vanessa – pelo companheirismo nos momentos de tensão e pela maravilhosa convivência. Obrigado, especialmente, a Pedro Tarrisse e Diana Aguiar, pelos ótimos momentos de “vida além do IRI”, que tanto nos aproximaram. Saudades de todos vocês.

Aos funcionários do Instituto de Relações Internacionais, pelo atendimento sempre gentil e atencioso, sobretudo à Natasha, pela simpatia e pela grande disposição em ajudar a todos.

Aos amigos da “Xerox” do CAEL, especialmente Neto e Sandra, pela eficiência e pelos bate-papos descontraídos.

À PUC-Rio pela isenção e ao CNPq pela bolsa que tornou este estudo possível.

A todos aqueles que, por limitações de espaço, não pude mencionar aqui, mas que fizeram, fazem ou farão parte de minha vida.

Resumo

Amaral, Arthur Bernardes do; Herz, Mônica (Orientadora). **A Guerra ao Terror e a Tríplice Fronteira na agenda de segurança dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro, 2008. 278p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa trabalha “a questão da Tríplice Fronteira”. Pelo termo, entendo as múltiplas dinâmicas político-históricas associadas direta ou indiretamente à suposta atuação de agentes do terrorismo internacional ou seus financiadores na região onde confluem as fronteiras de Brasil, Argentina e Paraguai. Analiso o processo de representação desta área como potencial foco de ameaça à segurança dos Estados Unidos: em outras palavras, estudo o processo de securitização da Tríplice Fronteira. Após uma breve introdução sobre esta região e os parâmetros metodológicos que orientam minha pesquisa, promovo um diálogo entre a teoria da securitização da Escola de Copenhague e a literatura da Geopolítica Crítica para pensar a articulação de discursos hegemônicos sobre a Tríplice Fronteira. Em seguida, analiso (1) a Política Externa do governo George W. Bush, (2) o relacionamento histórico entre os Estados Unidos e o fenômeno do terrorismo político e, por fim, (3) as formas de inserção da América Latina na agenda de segurança dos Estados Unidos. A análise dos discursos norte-americanos sobre a Tríplice Fronteira me permite, por fim, mapear as diferentes fases históricas do processo de representação discursiva deste espaço como um foco de ameaça e assim entender tanto os métodos quanto as formas através das quais a Tríplice Fronteira foi inserida na agenda norte-americana de Guerra ao Terror.

Palavras-chave

Tríplice Fronteira; Política de Segurança dos Estados Unidos (EUA); Guerra ao Terror, Securitização (Construção Social de Ameaças); Terrorismo Internacional; América do Sul.

Abstract

Amaral, Arthur Bernardes do; Herz, Mônica (Advisor). **The War on Terror and the Tri-border Area in United States' security agenda**. Rio de Janeiro, 2008. 278p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research deals with “the issue of the Tri-border Area”. By this term, I mean the political and historical dynamics directly or indirectly related to the alleged presence of international terrorism agents or their sponsors in the region where the borders of Brazil, Argentina and Paraguay meet. I focus my attention on the process of representation of this area as a potential source of threats to the security of the United States: in other words, I analyze the process of securitization of the Tri-border Area. After a brief introduction about this region and the methodological parameters that guide my research, I promote a dialogue between the Copenhagen School's Securitization Theory and the Critical Geopolitics literature as a way of thinking about the articulation of hegemonic discourses about the Tri-border Area. Then I examine (1) U.S. Foreign Policy under George W. Bush, (2) the historical relationship between the United States and the phenomenon of political terrorism and, finally, (3) the ways in which Latin America has been present in security concern of the United States. Analyzing the discourses about the Tri-border Area I map the distinct historical periods related to the discursive representation of this space as a source of threat so that I can understand both the methods and that ways by which the Tri-border area has been included in the War on Terror.

Keywords

Tri-border area; United States (U.S.) Security Policy; War on Terror; Securitization (Social Construction of Threats); International Terrorism; South America.

Sumário

1. Uma introdução à Tríplice Fronteira e suas caracterizações	11
1.1. Geografia e história das três fronteiras: caracterizações de um espaço peculiar	13
1.2. Olhares sobre a encruzilhada: um balanço da literatura sobre a Tríplice Fronteira	17
1.3. Justificativas para o estudo da questão da Tríplice Fronteira	22
1.4. Objetivos, problema de pesquisa e hipóteses	25
1.5. Proposta de trabalho, instrumentos analíticos e metodologia	27
2. Segurança e Securitização: desenvolvimentos conceituais e teóricos situados historicamente	35
2.1. Mapeando a subárea de Estudos de Segurança Internacional	37
2.1.1. Segurança: uma história do conceito e de seus usos históricos	39
2.1.2. Skinner e a crítica ao presentismo	41
2.1.3. Koselleck e o conceito de “Conceito”	43
2.1.4. Uma História do Conceito de Segurança	46
2.2. O caminho até Copenhague: os debates tradicionais e a crítica da agenda ampliadora	62
2.2.1. As abordagens tradicionais	62
2.2.2. A crítica da agenda ampliadora	65
2.3. A Escola de Copenhague e a Teoria da Securitização de Ole Wæver	69
2.3.1. As origens históricas e os desenvolvimentos teóricos da escola de Copenhague	69
2.3.2. A virada lingüística e os Estudos de Segurança Internacional	71
2.4. Intersecções: a construção social da ameaça e a produção política do espaço	78
2.5. Discursos, Representações, Hegemonia: fontes da securitização do espaço	84
3. Estados Unidos, Terrorismo, América do Sul: caminhos até o 11 de Setembro	92
3.1. O governo George W. Bush: valores, projetos e política externa	93
3.1.1. Jacksonianismo e wilsonianismo na política externa dos Estados Unidos	95
3.1.2. Antes do 11 de Setembro: promessas e profecias	97

3.1.3. O neoconservadorismo	100
3.1.4. Imperialistas democráticos e nacionalistas assertivos: o governo Bush e o hegemonismo	102
3.1.5. O 11 de setembro e a declaração de Guerra ao Terror	104
3.2. Os Estados Unidos e o Terrorismo em perspectiva histórica: o caminho até o 11 de Setembro	107
3.2.1. A Onda Anarquista: as origens do moderno terrorismo nos Estados Unidos	111
3.2.2. A Onda da Nova Esquerda: da crítica pacífica ao ativismo violento	117
3.2.3. A Onda Religiosa e a emergência do terrorismo internacional	124
3.3. A América do Sul na agenda de segurança norte-americana	135
3.3.1. Os Estados Unidos, a América Latina e a Doutrina Monroe	136
3.3.2. Da Doutrina Monroe à Política de Boa Vizinhança	138
3.3.3. A emergência da Guerra Fria no hemisfério: combate e prevenção à ameaça comunista nas Américas	141
3.3.4. A Guerra às Drogas e a América Latina: de inimigo interno à nova pauta de segurança nacional	144
3.3.5. A política de segurança dos Estados Unidos para a América Latina no pós-Guerra Fria	146
4. A Tríplice Fronteira na agenda de segurança dos Estados Unidos: dinâmicas de constituição da ameaça terrorista internacional na América do Sul	152
4.1. Mapeando os discursos sobre o terrorismo internacional na América do Sul	153
4.2. Áreas remotas e bombas-relógio: a mudança nas representações sobre a Tríplice Fronteira	154
4.3. De “santuário” à zona de financiamento do terrorismo	164
4.4. Do silêncio aos gritos: os atentados de 11 de Setembro e os renovados ímpetos de securitização da Tríplice Fronteira	173
4.5. A calma depois da tempestade? Consequências do 11 de Setembro	191
4.6. Novas vozes e velhos discursos: a multiplicação dos atores securitizantes e a Al-Qaida na América do Sul	208
4.7. Nada de novo no <i>front</i> : o fim do primeiro governo Bush finda a securitização da Tríplice Fronteira?	220
5. Conclusão	229
Referências Bibliográficas	239
Anexos	274

Alguns pensamentos...

Para a vida

[...] Deve um homem prudente sempre trilhar os caminhos abertos pelos grandes [...]. E que faça como os bons arqueiros, os quais, quando o alvo lhes parece muito distante, e sendo eles conhecedores dos limites de seus arcos, miram bem acima do alvo visado, não para atingir com sua seta uma tal altura, mas para serem capazes de, mediante a ajuda de uma mira tão elevada, atingir o alvo.

NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527), O Príncipe, VI, p. 66.

Para este trabalho

Geralmente os homens acreditam de bom grado naquilo que desejam.

JÚLIO CÉSAR (100-44 A.C.), Comentários sobre a Guerra Gálica, III, 18.

Para ambos

Não há fonte de erro tão grande quanto a busca da verdade absoluta.

SAMUEL BUTLER (1835-1902), The Note-Books of Samuel Butler.